

Assistência de enfermagem em crianças com cardiopatia congênita

Nursing care for children with congenital heart disease

Recebido: 25/10/2024 | Revisado: 29/10/2024 | Aceitado: 30/10/2024 | Publicado: 01/11/2024

Renata Alves dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8571-6727>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: renataalvesdosantos09@gmail.com

Wesley Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

Resumo

Cardiopatia congênita refere-se a um grupo de anomalias estruturais do coração presentes ao nascimento, que podem afetar a função cardíaca e a circulação sanguínea, resultando em variabilidade clínica que exige diagnóstico precoce e manejo adequado para melhorar os desfechos a longo prazo. O objetivo do estudo foi analisar a importância da assistência de enfermagem especializada para crianças com cardiopatia congênita, destacando os cuidados específicos e individualizados necessários para esses indivíduos. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, que permitiu uma análise abrangente dos estudos disponíveis sobre o tema, com dados coletados entre julho e setembro de 2024 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). Os principais resultados indicam que a assistência de enfermagem é crucial para o monitoramento contínuo dos sinais vitais, administração correta de medicamentos e suporte emocional às famílias. Além disso, a pesquisa destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais, para um tratamento holístico e integrado. Conclui-se que a educação permanente dos profissionais de saúde e o uso de tecnologias inovadoras são essenciais para aprimorar o cuidado e melhorar os resultados clínicos e emocionais dos pacientes.

Palavras-chave: Cardiopatia; Assistência de enfermagem; Qualidade de vida.

Abstract

Congenital heart disease refers to a group of structural anomalies of the heart present at birth, which can affect cardiac function and blood circulation, resulting in clinical variability that necessitates early diagnosis and appropriate management to improve long-term outcomes. The aim of the study was to analyze the importance of specialized nursing care for children with congenital heart disease, highlighting the specific and individualized care needed for these individuals. This was an integrative literature review that allowed for a comprehensive analysis of the available studies on the topic, with data collected between July and September 2024 from the Virtual Health Library (BVS-BIREME). The main findings indicate that nursing care is crucial for the continuous monitoring of vital signs, proper medication administration, and emotional support for families. Furthermore, the research underscores the importance of a multidisciplinary approach involving physicians, physiotherapists, psychologists, and social workers for a holistic and integrated treatment. It is concluded that ongoing education for healthcare professionals and the use of innovative technologies are essential for enhancing care and improving both clinical and emotional outcomes for patients.

Keywords: Heart disease; Nursing assistance; Quality of life.

1. Introdução

As crianças com cardiopatia congênita enfrentam desafios específicos em sua trajetória de saúde, demandando cuidados especializados e individualizados para assegurar seu bem-estar e segurança. Essa condição, caracterizada por anomalias estruturais ou funcionais do coração presentes desde o nascimento, requer uma abordagem integrada e multidisciplinar, na qual a enfermagem desempenha um papel essencial no processo de cuidado.

A assistência de enfermagem especializada é fundamental para atender às necessidades únicas de cada paciente com cardiopatia congênita. Isso inclui a administração precisa de medicamentos e o monitoramento constante dos sinais vitais, exigindo que os enfermeiros sejam capacitados para lidar com a complexidade dessa condição. A identificação precoce de

potenciais complicações e intervenções rápidas em caso de intercorrências são cruciais para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes.

Conforme Magalhães e Queiroz (2016), "é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para lidar com possíveis complicações e intercorrências que podem surgir no decorrer do tratamento, garantindo assim a segurança e o bem-estar dos pacientes."

Os enfermeiros que cuidam de crianças com cardiopatia congênita enfrentam diversos desafios, como a necessidade de conhecimento técnico especializado, habilidades de comunicação eficazes e capacidade de atuar sob pressão. O monitoramento contínuo desses pacientes, a administração correta dos medicamentos prescritos e a identificação precoce de complicações exigem atenção e dedicação da equipe de enfermagem.

Lima e Silva (2018) ressaltam que o monitoramento contínuo, a administração adequada de medicamentos e a detecção precoce de complicações são tarefas que demandam comprometimento da equipe de enfermagem.

O cuidado dessas crianças requer uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais de saúde como médicos, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais. Essa colaboração interprofissional contribui para um tratamento holístico e integrado. Freitas et al. (2018) enfatizam que, além dos enfermeiros, a inclusão de outros profissionais de saúde no acompanhamento desses pacientes é vital para uma abordagem abrangente.

As estratégias de educação em saúde são fundamentais para o manejo da cardiopatia congênita em ambiente domiciliar. Os enfermeiros desempenham um papel importante ao orientar os pais sobre os cuidados necessários, incluindo o reconhecimento de sinais de alerta, a administração correta de medicamentos e a promoção de um ambiente seguro e saudável. O suporte emocional fornecido pela equipe de enfermagem é igualmente crucial para ajudar as famílias a lidarem com o impacto psicológico da doença.

Gumildes e Makuch (2024) ressaltam que os enfermeiros podem orientar os pais sobre os cuidados adequados, promovendo um ambiente seguro e saudável para o paciente. Partelli (2022) também destaca que a empatia, o acolhimento e a escuta ativa são ferramentas importantes nesse contexto, permitindo que as famílias se sintam apoiadas e compreendidas durante todo o tratamento.

As inovações tecnológicas na enfermagem têm contribuído significativamente para aprimorar o cuidado às crianças com cardiopatia congênita. A utilização de equipamentos de monitoramento remoto, por exemplo, permite uma vigilância mais eficaz dos pacientes, possibilitando intervenções rápidas em caso de alterações nos sinais vitais.

Gonçalves e Matias (2021) destacam que o uso de equipamentos de monitoramento remoto facilita uma vigilância eficaz, permitindo uma intervenção oportuna. Além disso, a implementação de políticas públicas que assegurem o acesso universal à assistência especializada para crianças com cardiopatia congênita é essencial para reduzir as desigualdades no tratamento dessa condição, garantindo que todos os pacientes tenham acesso aos serviços necessários, independentemente de sua condição socioeconômica ou localização geográfica.

De acordo com Soares (2022), é preciso assegurar que todos os pacientes tenham acesso aos serviços necessários para um acompanhamento adequado, independentemente da sua condição socioeconômica ou localização geográfica. Dessa forma, a presente pesquisa objetivou analisar a importância da assistência de enfermagem especializada para crianças com cardiopatia congênita, destacando os cuidados específicos e individualizados necessários para esses indivíduos.

2. Metodologia

O presente artigo é descritivo, de natureza qualitativa e do tipo revisão de literatura (Pereira et al., 2018). Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura (Mattos, 2015; Crossetti, 2012), pela qual permite a construção de uma análise abrangente sobre os métodos e resultados de pesquisas, além de promover reflexões sobre a realização de futuros estudos. A

investigação foca na assistência de enfermagem a crianças com cardiopatia congênita.

A pesquisa foi realizada por meio da análise dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), com coleta de dados ocorrendo entre julho e setembro de 2024.

Os critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nos bancos de dados selecionados. Além disso, foi determinado um período de publicação de até 10 anos (2014 a 2024), com a exigência de que os artigos estivessem publicados em português ou inglês.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, adotaram-se as etapas definidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos utilizados.

1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.

2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.

3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.

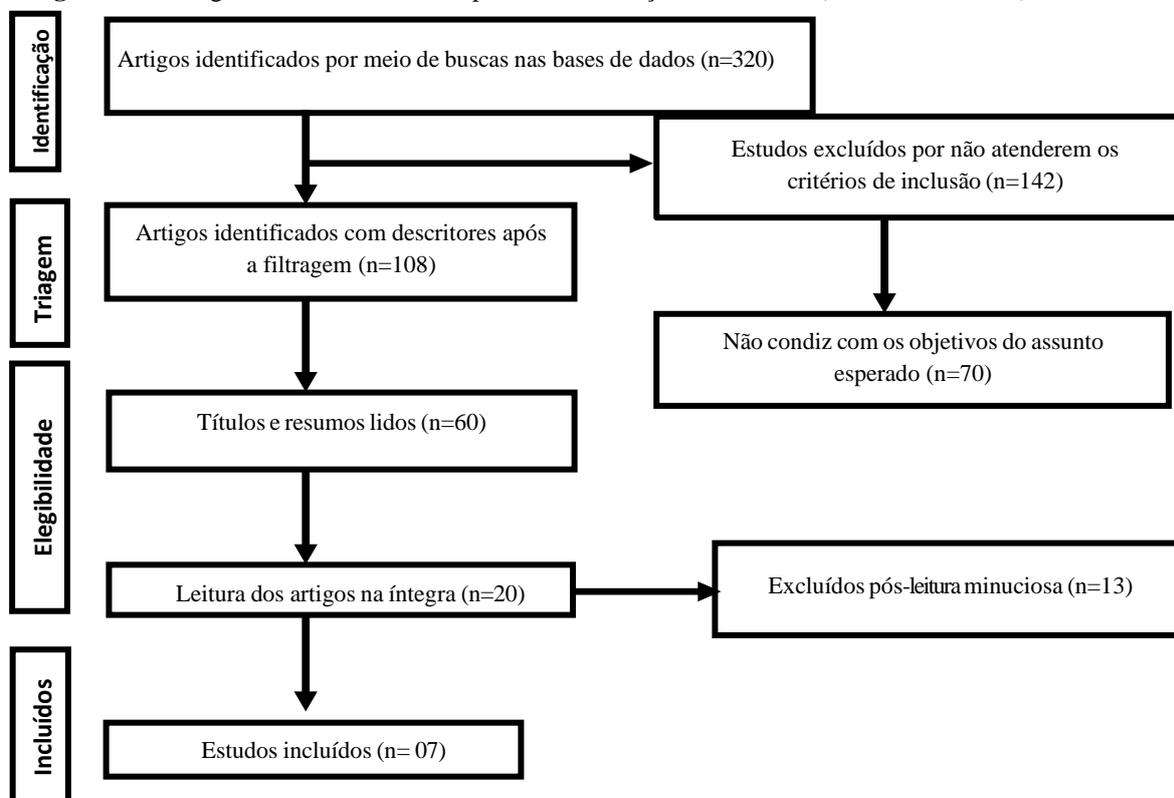
4ª: Avaliação dos estudos.

5ª: Interpretação dos resultados.

6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “Cardiopatia”; “Assistência de Enfermagem”; “Qualidade De Vida”. para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA sobre o processo de seleção dos estudos (Moher et al., 2009).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam

responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

3. Resultados e Discussão

A relevância deste estudo decorre da importância profissional e social do tema abordado, sendo fundamental compreender a literatura existente sobre a assistência de enfermagem especializada em crianças com cardiopatia congênita. Essa condição de saúde apresenta particularidades e complexidades que exigem cuidados específicos e individualizados, com o objetivo não apenas de prevenir complicações, mas também de assegurar o desenvolvimento adequado e a qualidade de vida desses pacientes pediátricos. A atuação do enfermeiro é crucial nesse contexto, uma vez que envolve uma série de intervenções que abrangem desde a administração de medicamentos até o monitoramento contínuo dos sinais vitais e o suporte emocional tanto para as crianças quanto para suas famílias.

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2021.

A.	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
01	Avanços e desafios no diagnóstico e tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática	Maximiliano et al.	Per. Brasil. Pesq. Científica (2024)	Analisar avanços e desafios no diagnóstico e tratamento de cardiopatias congênitas
02	Diagnósticos e Cuidados de Enfermagem ao Neonato com Cardiopatia Congênita	Lima et al.	Rev Soc Cardiol São Paulo (2018)	Descrever os diagnósticos e cuidados de enfermagem ao neonato com cardiopatia congênita
03	Triagem Neonatal de Cardiopatias Congênitas: Percepção dos Profissionais de Saúde do Alojamento Conjunto	Lacerda et al.	Rev enferm UFPE on line (2016)	Descrever a percepção dos profissionais de saúde sobre a importância da triagem para cardiopatias congênitas
04	Vivência de pais de crianças com cardiopatia congênita: sentimentos e obstáculos	Barreto et al.	Rev Rene (2016)	Compreender o significado das vivências de pais de crianças com cardiopatia congênita
05	Cuidados da enfermagem neonatal ao bebê com cardiopatia congênita: revisão integrativa	Magalhães et al.	Online braz j nurs (2016)	Buscar evidências disponíveis na literatura sobre os cuidados de enfermagem aos recém-nascidos com cardiopatia congênita em unidades neonatais
06	Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para criança com cardiopatia congênita: revisão integrativa	Silva et al.	J. res.: fundam. care. Online (2014)	Correlacionar diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para crianças com cardiopatia congênita
07	Avaliação das famílias de crianças com cardiopatia congênita e a intervenção de enfermagem	Meireles et al.	R. pesq.: cuid. fundam. Online (2010)	Avaliar como a família é afetada pela descoberta de cardiopatia congênita e discutir a intervenção de enfermagem

Fonte: Coleta de dados.

O Estudo A1, proposto por Maximiliano et al. (2024), investigam os avanços e desafios no diagnóstico e tratamento das cardiopatias congênitas, ressaltando a importância de métodos de imagem avançados e terapias inovadoras. Essas condições constituem um dos defeitos congênitos mais prevalentes, impactando significativamente a morbidade e mortalidade infantil globalmente. O estudo abrange artigos publicados entre 2018 e 2024, utilizando o Google Acadêmico como plataforma de busca, com o intuito de reunir os avanços mais recentes na área.

A revisão enfatiza a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e individualizada no tratamento das cardiopatias congênitas, que continua a evoluir em função dos avanços tecnológicos e da compreensão das fisiopatologias subjacentes. Métodos de imagem, como a ecocardiografia fetal e a ressonância magnética cardíaca, são destacados como ferramentas fundamentais para a identificação precoce e avaliação precisa das anomalias cardíacas. Além disso, os avanços em genética

molecular têm proporcionado diagnósticos mais exatos.

Os resultados da revisão indicam que o tratamento das cardiopatias congênitas é altamente especializado e depende do tipo e gravidade da anomalia, da idade do paciente e da presença de complicações associadas. As abordagens terapêuticas incluem cirurgias cardíacas para a correção de defeitos anatômicos, bem como intervenções não cirúrgicas, como o cateterismo cardíaco intervencionista, que oferece opções menos invasivas. A terapia medicamentosa e a reabilitação cardíaca também desempenham papéis cruciais no manejo dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Além disso, os avanços na medicina regenerativa e na engenharia de tecidos estão oferecendo novas perspectivas terapêuticas, com pesquisas em andamento focadas em terapias baseadas em células-tronco e biomateriais para reparo e regeneração do tecido cardíaco.

A conclusão do estudo destaca que, apesar dos progressos significativos, ainda persistem desafios no tratamento das cardiopatias congênitas, incluindo a falta de acesso a cuidados especializados em regiões com recursos limitados e a necessidade de cuidados contínuos ao longo da vida. A revisão sistemática busca contribuir para o avanço do conhecimento e da prática clínica, fornecendo insights valiosos para profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas. Espera-se que novas terapias e abordagens continuem a aprimorar os resultados para os pacientes afetados por essas condições cardíacas complexas, reforçando a importância de uma abordagem multidisciplinar e personalizada no tratamento das cardiopatias congênitas.

O artigo de Lima et al. (2018) (Estudo A2) revisa diagnósticos e intervenções de enfermagem para neonatos com cardiopatia congênita, reconhecendo essa condição como uma das malformações congênitas mais prevalentes e uma das principais causas de mortalidade infantil. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, e focou em artigos que discutem cardiopatias, recém-nascidos e assistência de enfermagem.

A revisão identificou 12 diagnósticos de enfermagem, tanto reais quanto potenciais. Entre os diagnósticos principais, destacam-se a hipertermia, a limpeza ineficaz das vias aéreas superiores e os padrões respiratórios ineficazes. Os diagnósticos de risco incluem a possibilidade de redução do débito cardíaco, alterações no volume de fluidos e risco de infecção, entre outros. Os cuidados de enfermagem recomendados englobam a monitorização contínua do paciente, a manutenção de cateteres e dispositivos médicos, o controle laboratorial, a proteção de fios de marcapasso, o manejo da dor e a aspiração do tubo orotraqueal.

Os resultados evidenciam a importância de uma assistência de enfermagem estruturada e direcionada para neonatos com cardiopatia congênita, especialmente em unidades de terapia intensiva. A monitorização contínua dos sinais vitais, como pressão arterial e oximetria, é fundamental para a detecção precoce de alterações hemodinâmicas e para a prevenção de complicações. Além disso, a manutenção adequada de dispositivos médicos e a proteção contra infecções são essenciais para garantir a segurança e o bem-estar do neonato. O estudo também destaca a relevância de um cuidado humanizado, que inclua a família no processo terapêutico, promovendo um ambiente de apoio e compreensão durante a internação.

Os autores reforçam que a identificação precoce e o tratamento apropriado das cardiopatias congênitas podem melhorar significativamente o prognóstico dos neonatos. Os autores sugerem que os enfermeiros devem estar capacitados para reconhecer sinais e sintomas precoces, utilizando diagnósticos de enfermagem fundamentados em evidências para planejar e implementar intervenções eficazes. A inclusão da família no cuidado é considerada um elemento vital para o sucesso do tratamento, ajudando a mitigar a ansiedade e a melhorar os resultados gerais para o neonato. Por fim, a revisão destaca a necessidade de mais estudos na área para aprofundar o conhecimento sobre os cuidados de enfermagem para neonatos com cardiopatia congênita, dada a escassez de literatura disponível sobre o tema.

O estudo A3, realizado por Lacerda et al. (2016) investigou a percepção dos profissionais de saúde sobre a triagem neonatal para cardiopatias congênitas. Como esses profissionais atuam no Alojamento Conjunto (ALCON) de maternidades de

alto risco em Maceió e sobre a importância da triagem neonatal para a detecção precoce de cardiopatias congênicas críticas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada entre janeiro e dezembro de 2014, envolvendo médicos e enfermeiros de duas maternidades de referência. Os dados foram analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo, revelando que os profissionais possuíam um conhecimento superficial sobre a oximetria de pulso como ferramenta de triagem. Embora reconhecessem a importância e os conceitos associados, demonstraram desconhecimento sobre a técnica e a análise dos resultados.

Os resultados indicaram que, apesar de os profissionais entenderem a relevância da triagem neonatal, a falta de capacitação específica e a ausência de implementação rotineira do teste do coraçãozinho nos serviços de saúde contribuíram para um conhecimento limitado sobre o procedimento. A oximetria de pulso, que mede a saturação de oxigênio no sangue, é crucial para identificar recém-nascidos com cardiopatias congênicas críticas, que podem não apresentar sinais clínicos evidentes nos primeiros dias de vida. A pesquisa destacou a necessidade de formação e conscientização dos profissionais de saúde para garantir a detecção precoce dessas condições, que são responsáveis por uma parcela significativa de óbitos infantis.

A conclusão do estudo enfatiza a importância de incorporar o teste do coraçãozinho como prática rotineira no ALCON, especialmente em maternidades de alto risco. A implementação de uma estratégia de triagem neonatal eficaz pode reduzir a mortalidade por cardiopatias congênicas críticas, melhorando a qualidade de vida dos recém-nascidos diagnosticados precocemente. O estudo sugere que a capacitação dos profissionais de saúde e a adoção de protocolos de triagem são essenciais para alcançar esses objetivos, promovendo um cuidado mais eficaz e abrangente para os recém-nascidos e suas famílias.

No Estudo A4, Barreto et al. (2016) investigaram as experiências vivenciadas por pais de crianças com cardiopatia congênita, com ênfase nos sentimentos, desafios e expectativas que enfrentam. A pesquisa contou com a participação de 11 indivíduos, sendo sete mães e quatro pais, cujos filhos haviam passado por correções cirúrgicas de defeitos cardíacos congênicos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, e a análise de conteúdo resultou na identificação de cinco categorias temáticas principais: despreparo para enfrentar a doença, sentimentos associados, fatores que dificultam e facilitam o enfrentamento, e o papel da espiritualidade.

Os resultados revelaram que muitos pais se sentem despreparados e angustiados diante da doença de seus filhos, frequentemente experimentando emoções como ansiedade, medo, culpa e impotência. A falta de suporte profissional e a necessidade de reestruturação das rotinas familiares e financeiras emergiram como obstáculos significativos para o enfrentamento da situação.

Em contrapartida, fatores que auxiliaram no enfrentamento incluíram o apoio de membros da equipe multidisciplinar e a espiritualidade dos pais, a qual se revelou um elemento crucial na gestão do processo de adoecimento. A fé e a esperança de recuperação foram frequentemente citadas como fontes de força e resiliência durante os períodos difíceis. O estudo também enfatizou a importância de uma rede de suporte interdisciplinar, que proporciona assistência integral às famílias, reconhecendo a singularidade de cada uma e suas necessidades específicas. A espiritualidade, em particular, foi considerada um fator que contribui substancialmente para a capacidade de enfrentamento, oferecendo um senso de esperança e apoio emocional.

A conclusão do estudo ressalta a necessidade de que os profissionais de saúde, especialmente a equipe de enfermagem, ofereçam cuidados de qualidade e segurança, promovendo a educação essencial para os pais e suas famílias. O desenvolvimento de uma rede de apoio, idealmente interdisciplinar, é fundamental para mitigar os desafios identificados. O estudo sugere que é vital fornecer cuidados abrangentes que atendam às reais necessidades dos pais, promovendo a colaboração entre a equipe de saúde, a criança e a família. Além disso, a pesquisa aponta para a importância de investigações adicionais sobre os aspectos psicológicos e emocionais enfrentados pelos pais de crianças com cardiopatia congênita, visando proporcionar o suporte mais eficaz possível.

A cardiopatia congênita configura-se como uma das malformações mais prevalentes em recém-nascidos,

apresentando-se como um desafio considerável na prática da enfermagem neonatal. O artigo de Magalhães, Queiroz e Chaves (2016) (Artigo A5) aborda os cuidados de enfermagem dirigidos a neonatos diagnosticados com cardiopatia congênita, sublinhando a relevância do diagnóstico precoce e da triagem neonatal para a melhoria do prognóstico e a diminuição da morbidade e mortalidade associadas.

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, que identificou nove artigos pertinentes. Os conteúdos foram analisados e organizados em três categorias principais: o reconhecimento da cardiopatia congênita, os cuidados ao neonato na unidade de terapia intensiva e a dinâmica da relação familiar no contexto do cuidado neonatal. A triagem neonatal utilizando a oximetria de pulso, bem como a assistência de enfermagem durante procedimentos cirúrgicos à beira do leito, foram identificadas como práticas fundamentais para o manejo de bebês com essas condições em unidades neonatais.

Os achados indicam que, apesar da alta incidência de cardiopatias congênitas, existe uma lacuna significativa na literatura relacionada aos cuidados de enfermagem para esses pacientes, especialmente em unidades que não são especializadas. A prática baseada em evidências é ressaltada como uma estratégia que pode elevar a qualidade dos cuidados, aprimorar os desfechos clínicos e reduzir os custos associados. Entretanto, a implementação dessa abordagem ainda enfrenta limitações em muitos sistemas de saúde. A revisão sugere que a educação continuada e a adoção de metodologias inovadoras, fundamentadas em evidências científicas, são essenciais para o desenvolvimento de cuidados que sejam seguros e eficazes.

Os autores destacam a necessidade de um maior envolvimento dos profissionais de enfermagem no cuidado a crianças com cardiopatias congênitas. A revisão integrativa revelou a escassez de evidências na literatura sobre este tema, o que indica uma urgência por mais investigações que possam fundamentar práticas clínicas baseadas em evidências. Além disso, o estudo sugere que a melhoria dos cuidados deve ser guiada pela ciência, promovendo a integração entre teoria e prática, com o intuito de fortalecer a atuação da enfermagem e, conseqüentemente, elevar a qualidade de vida dos neonatos afetados por cardiopatias congênitas.

Silva et al. (2014) (Estudo A6) investigaram diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem em crianças com cardiopatia congênita, enfatizando a importância da sistematização do processo de enfermagem. A padronização das práticas é essencial na assistência em cardiologia pediátrica, pois promove uma terminologia específica que fortalece a atuação profissional. A revisão abrangeu 19 artigos, classificando-os em quatro que abordaram diagnósticos de enfermagem, um focado em resultados, onze dedicados a intervenções e três que integraram diagnósticos, intervenções e resultados.

Os achados destacam a relevância do reconhecimento precoce das cardiopatias congênitas, considerando suas implicações prognósticas, como a possibilidade de rápida deterioração clínica e alta mortalidade. A prática de enfermagem nessa área é complexa e diferenciada, necessitando de cuidados que variam de baixa a alta complexidade. Os profissionais devem focar na manutenção e monitoramento da função cardíaca, controle de fluidos, necessidades de sódio, oxigenação e consumo de oxigênio tecidual. O processo de enfermagem, que envolve coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, é crucial para garantir um cuidado sistematizado e inter-relacionado.

A revisão revelou que poucos estudos demonstraram as etapas inter-relacionadas do processo de enfermagem, indicando uma necessidade urgente de pesquisas adicionais para aprofundar o conhecimento e aprimorar a prática clínica. A padronização de diagnósticos, intervenções e resultados é fundamental para expressar de maneira clara as ações inter-relacionadas no cuidado a essas crianças. Além disso, a revisão ressaltou a importância de uma linguagem padronizada, que pode melhorar a comunicação entre profissionais e aumentar a visibilidade do trabalho realizado pelos enfermeiros. A ausência de padronização pode dificultar a avaliação das respostas das crianças e a eficácia das intervenções, comprometendo o planejamento do cuidado.

Enfatizam, ainda, a necessidade de aprimorar a qualidade da prática de enfermagem em cardiologia pediátrica, com

um foco em expandir o conhecimento e as pesquisas sobre a sistematização do cuidado. A integração de linguagens de enfermagem na prática diária é considerada benéfica para fortalecer e ampliar essa atuação. O estudo sugere ainda que a padronização dos cuidados na atenção primária deve incluir discussões específicas sobre cardiologia pediátrica, principalmente em relação à intervenção nos contextos de saúde e doença. A revisão também identificou lacunas significativas, como o cuidado em episódios cianóticos, que ainda necessitam de exploração e desenvolvimento.

O estudo A7, realizado por Meireles et al. (2010), utilizando o Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção na Família, investigou o impacto da descoberta de cardiopatia congênita em crianças sobre suas famílias. Os autores destacam a reconfiguração socioeconômica que ocorre nas famílias afetadas, ressaltando a importância de considerar as relações familiares no contexto do cuidado terapêutico. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida com 28 famílias de crianças em tratamento ambulatorial pré-cirúrgico em um hospital especializado em cardiopediatria no Rio de Janeiro.

Os resultados evidenciam que a revelação da condição clínica desencadeia uma significativa reconfiguração socioeconômica nas famílias, que precisam se adaptar ao processo terapêutico. A religião e a espiritualidade emergem como fontes essenciais de apoio, auxiliando as famílias a lidarem com os desafios emocionais e físicos impostos pela doença. A análise dos dados revela que a presença da cardiopatia congênita gera um leque de emoções que impactam não apenas a criança, mas todo o núcleo familiar, o que demanda uma atenção especial dos profissionais de enfermagem às interações familiares que influenciam o processo terapêutico.

Os dados coletados sublinham a importância do suporte emocional e financeiro, sendo que o núcleo familiar, especialmente a figura materna, desempenha um papel central no cuidado da criança. Muitas mães assumem a responsabilidade primária, o que frequentemente resulta em sobrecarga emocional e física. A pesquisa também indica que a estrutura social e a classe econômica das famílias influenciam significativamente sua capacidade de enfrentar a doença, impactando a organização da vida cotidiana e as estratégias de enfrentamento. A necessidade de suporte externo, seja de familiares ou amigos, é frequentemente ressaltada como um elemento crucial para o suporte emocional e financeiro.

Os autores enfatizam a importância de uma abordagem de enfermagem que considere a família como um sistema integrado, reconhecendo a relevância das relações familiares no processo de cuidado. As intervenções de enfermagem devem focar não apenas nos aspectos biológicos da doença, mas também nos fatores emocionais e sociais, promovendo um ambiente terapêutico que fortaleça os laços familiares e facilite a adaptação a novas realidades. O estudo também destaca a necessidade de integrar a espiritualidade e a religião como componentes do suporte às famílias, reconhecendo seu papel na resiliência e na capacidade de enfrentamento. Em suma, sugere-se que o fortalecimento da tríade enfermagem-criança-família é essencial para o sucesso do tratamento e para o bem-estar geral tanto da criança quanto de sua família.

4. Conclusão

A cardiopatia congênita é uma das malformações mais comuns em recém-nascidos, representa um desafio significativo para a prática de enfermagem, exigindo uma abordagem multidisciplinar que inclua médicos, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais. A prática baseada em evidências é destacada como essencial para melhorar a qualidade do cuidado e os resultados dos pacientes. O uso de tecnologias, como o monitoramento remoto, é apontado como uma inovação que melhora a vigilância e intervenção em casos de alterações nos sinais vitais.

Além disso, ressalta-se a importância do suporte emocional e psicológico para as famílias, que enfrentam desafios emocionais e socioeconômicos significativos. Estratégias eficazes de apoio emocional, como a inclusão da espiritualidade e a promoção de um ambiente terapêutico que fortaleça os laços familiares, são cruciais para o sucesso do tratamento. A conclusão do estudo sugere que a educação contínua dos profissionais de saúde e a implementação de práticas baseadas em evidências são fundamentais para enfrentar os desafios associados às cardiopatias congênitas, melhorando a qualidade de

vida das crianças e de suas famílias.

Referências

- Almeida, J. F., & Costa, L. J. (2021). A atuação do enfermeiro no manejo de doenças crônicas: Desafios e soluções. *Revista Universitária*, 10(2), 75-84.
- Almeida, T. A., Oliveira, L. F., & Silva, J. R. (2020). Contribuições da enfermagem no cuidado ao paciente com dor crônica: Uma revisão integrativa. *Saúde e Pesquisa*, 13(2), 375-384.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2016). *Diretrizes para a assistência ao recém-nascido com cardiopatia congênita*. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/967517/objn-2016.pdf>
- Crossetti, M. G. M. (2012). Revisión integradora de la investigación en enfermería: El rigor científico que se le exige. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 33(2), 8-9.
- Farias, M. R., & Santos, L. A. (2016). O papel da enfermagem na assistência ao recém-nascido com cardiopatia congênita. *Revista SOCESP*, 28(1), 1-10.
- Fernandes, J. C., & Almeida, T. A. (2022). Estratégias de enfermagem na prevenção de doenças cardiovasculares. *Saúde Coletiva*, 11(3), 150-160.
- Gomes, A. M., & Santos, P. R. (2020). A importância da enfermagem na prevenção de complicações em pacientes diabéticos. *Revista Brasileira de Saúde*, 12(1), 55-65.
- Gonzalez, M. A., & Almeida, F. C. (2019). A atuação da enfermagem na saúde mental: Desafios e práticas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(4), 953-960.
- Gonzalez, M. A., & Silva, R. F. (2023). Intervenções de enfermagem no cuidado a pacientes com diabetes. *Global Academic Nursing*, 3(1), 20-29.
- Lima, J. A. (2022). Assistência de enfermagem em saúde pública: Um estudo de caso. *Revista de Saúde*, 5(3), 300-310.
- Martins, F. A., & Lima, T. J. (2018). O papel da enfermagem na saúde mental: Uma revisão crítica. *Revue de Santé*, 5(3), 200-210.
- Mattos, P. C. (2015). *Tipos de revisão de literatura*. Unesp, 19. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>
- Melo, R. A., & Costa, L. J. (2022). A importância da enfermagem na gestão de cuidados paliativos. *Master Editora*, 12(1), 30-42.
- Oliveira, F. C. (2020). O papel da enfermagem no manejo de pacientes com doenças crônicas. *Saúde e Práticas*, 15(2), 100-110.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Pereira, M. A., & Santos, L. A. (2021). A prática da enfermagem em saúde mental: Desafios e oportunidades. *EixosTech*, 9(1), 45-54.
- Pereira, R. S., & Costa, M. A. (2023). Práticas de enfermagem na promoção da saúde da mulher. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(11), e14340.
- Pereira, R. S., Lima, J. A., & Costa, L. J. (2020). A atuação da enfermagem no controle da hipertensão arterial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(4), 752-758.
- Ribeiro, C. H., & Silva, M. T. (2022). A prática da enfermagem em cuidados paliativos: Uma análise das intervenções. *Research, Society and Development*, 10(1), e167101221.
- Silva, J. R., & Almeida, T. A. (2021). O papel da enfermagem na assistência a pacientes oncológicos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(3), 450-458.
- Silva, M. T., & Costa, L. J. (2021). A contribuição da enfermagem na assistência a pacientes com doenças crônicas. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, 5(1), 90-102.
- Silva, R. F., & Oliveira, T. C. (2020). Intervenções de enfermagem em pacientes com diabetes: Um estudo de caso. *Revista de Saúde Coletiva*, 10(1), 20-30.
- Silva, T. C., & Santos, F. M. (2020). A atuação da enfermagem na saúde da mulher: Um enfoque na prevenção. *Brazilian Journal of Integrative Health*, 14(2), 115-125.